

# REPRESENTAÇÕES DE LEITURA: NOTAS SOBRE A VALORIZAÇÃO DO UNIVERSO DA LEITURA EM CRÔNICAS DO JORNAL CAXIENSE *PIONEIRO*

## *Reading representations: notes on the valorization of the reading universe in chronicles of the caxiense newspaper Pioneiro*

Marcell Bocchese<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo objetiva estudar algumas representações de leitura presentes em duas crônicas publicadas no jornal *Pioneiro*, da cidade de Caxias do Sul (RS). O objetivo é perceber como os textos dos cronistas Waldyr Luiz Prévidi e Oscar Bertholdo agem na promoção da leitura, promoção de livros e promoção de autores relacionados ao universo das letras. O referencial teórico utilizado baseia-se em Andrade (2009); Arendt e Cecchin (2018); Candido (1992; 2000); Ferreira (2004); Manguel (1997); Martins (1977); Melo (2003); Moisés (2005); Pesavento (2012); Pozenato e Giron (2004) e Sá (2008). A metodologia utilizada é de orientação geral qualitativa. A pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2011), a análise documental (MOREIRA, 2011) e a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) são as três modalidades metodológicas empregadas. Conclui-se que as crônicas aqui estudadas podem ser consideradas importantes elementos para a difusão de temas relacionados ao universo da leitura. O artigo traduz uma síntese de análise ampla desenvolvida na tese de doutorado *Representações de leitura em crônicas literárias de jornais de Caxias do Sul (1963-1983)*,<sup>2</sup> defendida no Programa de Doutorado em Letras – Associação Ampla UCS/ UniRitter.

<sup>1</sup> Doutor em Letras (UCS/UniRitter). Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade (UCS). Graduado em Jornalismo (UCS). Professor no e coordenador do curso de Jornalismo (UCS).

*E-mail:* mbocches@ucs.br

**Revisão:** Ronei Teodoro da Silva

**Data de submissão:** 2.10.2019

**Data de aceite:** 7.10.2019

<sup>2</sup> Bocchese (2019).

**Palavras-chave:** Crônica. Leitura. Jornal. Representações de leitura. Pioneiro.

### ABSTRACT

This article aims to study some reading representations present in two chronicles published in the newspaper Pioneiro, from Caxias do Sul (RS). The goal is to understand how the texts of the chroniclers Waldyr Luiz Prévidi and Oscar Bertholdo act to promote reading, book and authors related to the universe of letters. The theoretical framework used is based on Andrade (2009); Arendt and Cecchin (2018); Candido (1992; 2000); Ferreira (2004); Manguel (1997); Martins (1977); Melo (2002); Moses (2005); Pesavento (2012); Pozenato and Giron (2004) and Sá (2008). The methodology used is of general qualitative orientation. Bibliographic research (STUMPF, 2011), document analysis (MOREIRA, 2011) and content analysis (BARDIN, 2011) are the three methodological modalities applied. It is concluded that the chronicles studied here can be considered important elements for the diffusion of themes related to the reading universe. This article summarizes the analysis of the Ph.D. thesis *Reading representations in literary chronicles of Caxias do Sul newspapers (1963-1983) that was presented in the Posgraduate Language Program – a partnership between UCS/UniRitter.*

**Keywords:** Chronicle. Reading. Newspaper. Reading representations. Pioneiro.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto do estudo que gerou a tese de doutoramento intitulada *Representações de leitura em crônicas literárias de jornais de Caxias do Sul (1963-1938)*. No trabalho, objetivou-se perceber como a crônica pode, já que integra um sistema literário regional, contribuir na promoção da leitura, promoção do livro, promoção de autores e de eventos relacionados ao universo das letras. Investigar o cenário da imprensa escrita de Caxias do Sul; divulgar o contexto local de produção literária e sua relação com temáticas relacionadas à leitura, e contribuir para a elaboração de uma história da leitura, da literatura e da comunicação da região da Serra gaúcha caracterizam-se como objetivos específicos deste artigo.

A metodologia utilizada é de orientação geral qualitativa. A pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2011), a análise documental (MOREIRA, 2011) e a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) são as três modalidades metodológicas empregadas.

A pesquisa bibliográfica é muito utilizada em estudos que ganham guarida no universo da comunicação. Objetiva-se, a partir da sua utilização, a construção de um referencial que sustente a base teórica para as análises dos documentos, também alçados a partir do uso das técnicas de tal modalidade metodológica.

Entende-se, ainda, que a análise documental é importante para que a pesquisa aqui encetada alcance os objetivos projetados, além de outras inferências concernentes ao trabalho. Segundo Moreira (2011, p. 270), “[...] o recurso da AD costuma ser utilizado no resgate da história de meios de comunicação, personagens ou períodos. As fontes mais comuns são os acervos de impressos (jornais, revistas, catálogos, almanaques)”. Esse método compreende, portanto, a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim. Crônicas literárias publicadas em jornais são, assim, os documentos-chave coletados para esta pesquisa.

No tratamento dos dados da pesquisa oriundos dos textos (crônicas literárias), foram empregadas técnicas da análise de conteúdo, principalmente embasadas em Bardin (2011). O método projeta, dentre outros pontos, uma abordagem interpretativa de caráter qualitativo do *corpus* selecionado. O objetivo é “[...] a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem”. (BARDIN, 2011, p. 52).

O *corpus* de análise deste artigo é constituído por duas crônicas publicadas no jornal caxiense *Pioneiro*.<sup>3</sup> Um dos textos é intitulado “O Nanetto Pipetta sobreviverá!” A crônica foi publicada em janeiro de 1978 por Waldyr Luiz Prévidi.<sup>4</sup> Já o outro é de autoria de Oscar Bertholdo<sup>5</sup> e tem este título “Dom Benedito – dom Paulo”, veiculado pelo mesmo periódico em maio de 1983.

Em um dos textos, nota-se a importância conferida a uma significativa obra da literatura regional, cuja temática envolve a imigração italiana na região da Serra gaúcha. No texto, o cronista expõe elementos de suas práticas de leitura e evidencia a importância do que classifica como níveis de leitura, fundamentais para uma compreensão mais aprofundada da obra. Autor e

<sup>3</sup> Fundado em 1948, o periódico pode ser considerado um dos mais importantes jornais da região da Serra gaúcha. Desde o princípio da década de 1980, a circulação do jornal é diária. Atualmente, o veículo pertence ao Grupo-RBS.

<sup>4</sup> Foi docente no curso de Letras da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

<sup>5</sup> Padre, cronista, poeta e radialista, Oscar Bertholdo nasceu em 1935 na cidade de Nova Roma do Sul, Rio Grande do Sul. Na imprensa escrita, atuou como diretor do *Jornal da Cidade de Farroupilha*, além de ter colaborado para os jornais caxienses *Folha de Hoje* e *Pioneiro*. Foi docente na Universidade de Caxias do Sul (UCS). (DELFO, 2019). Oscar Bertholdo, é considerado uma importante liderança religiosa da Serra gaúcha. Faleceu em 1991 vítima de assassinato.

obra são qualificados pelo atento cronista, que acaba provocando o leitor a entender mais sobre o mundo a sua volta.

Vê-se, a partir da análise da segunda crônica, que o gênero pode ser entendido como meio de divulgação da literatura. Percebe-se, também, que a mídia impressa assume importante papel quando vista sob o enfoque do sistema literário regional.

# 1 Os NÍVEIS DE LEITURA EM “O NANETTO PIPETTA SOBREVIVERÁ”

As lembranças do então menino Waldyr Luiz Prévídi recorreram ao período da sua juventude, para demonstrar a importância de um livro na vida de um morador da região da Serra gaúcha. Na crônica, essas lembranças surgem em tom de profecia.

Figura 1– Espaço do texto na página 2 do *Pioneiro* (jan. 1978)



Fonte: Centro de Memória – Câmara Municipal de Caxias do Sul (2019).

“O Nanetto Pipetta sobreviverá!” é o título da crônica publicada em janeiro de 1978. Como pode-se notar abaixo, o texto ocupa cerca de 1/3 da página do jornal *Pioneiro*.

Logo no princípio, o texto valoriza o livro *Vita e Stòria de Nanetto Pipetta*, escrito por Aquiles Bernardi em 1956 e considerado referência da literatura regional sobre a imigração italiana no Brasil.

Pozenato e Giron (2004) afirmam que o livro foi publicado originalmente em folhetins<sup>6</sup> pelo jornal *Staffetta Riograndense*, nos anos 1924 e 1925. A obra já foi objeto de estudos acadêmicos, como pode-se notar, por exemplo, em Ribeiro (1980) e Perotti (2007). A produção possui relevante importância na história da literatura regional.

Conforme o cronista, o exemplar do livro era bastante lido, “[...] já que percorrera longo caminho, de vizinho a vizinho”, o que comprovava certo sucesso da obra. Na crônica, nota-se que se confere à obra de Bernardi considerável mérito. O cronista tinha “prazer” ao lê-la. Prévidi (1978) “saboreava” o livro e se “deliciava” com a sua leitura, o que evidencia estratégias individuais integradas, no que se denomina como “ato da leitura”, prática que não trata apenas da produção de significado, pois, no ato, se integram estratégias individuais, psicológicas, sociais, políticas e econômicas, por exemplo. (LEYVA, 2009).

Infere-se que a leitura de *Vita e Stòria de Nanetto Pipetta* era fruída. Veja-se:

Quando ainda menino, comecei a “saborear” a *Vita e Stória de Nanetto Pipetta*. Eu ainda não estava na escola e já me deliciava em ouvir meus manos lerem fragmentos do livrinho em “talián”<sup>7</sup>, como figuras de um jovem desengonçado. Lembro-me que o exemplar utilizado estava sem capa e seboso: já percorrera longo caminho, de vizinho a vizinho. (PRÉVIDI, 1978, p. 2).

A crônica de Prévidi (1978) trata também de um tema próximo ao universo da leitura: a existência de “níveis de leitura” de uma obra.

<sup>6</sup> Considerado o embrião da crônica brasileira. “Antes de ser crônica propriamente dita foi ‘folhetim’, ou seja, um artigo de rodapé sobre as questões do dia – políticas, sociais, artísticas, literárias. Assim eram os da secção ‘Ao correr da pena’, título significativo a cuja sombra José de Alencar escrevia semanalmente para o *Correio Mercantil*, de 1854 a 1855.” (CANDIDO, 1992, p. 15).

<sup>7</sup> Dialeto vênето praticado na região da Serra gaúcha desde a chegada dos imigrantes italianos à região, em 1875.

Segundo o relato, quando jovem o cronista ouvia fragmentos da leitura dos textos de Bernardi e classificava a obra como um “livro divertido”. “[...] Com efeito, ele provocava gostosas gargalhadas em todos nós”. (PRÉVIDI, 1978, p. 2). Ficam revelados, assim, modos de leitura praticados.

Ainda sobre os “níveis de leitura” da obra, é importante destacar que uma leitura mais “amadurecida” tenha aflorado no cronista uma outra definição do texto de Bernardi. Veja-se:

Mais tarde, eu mesmo o li: acompanhei o herói em sua descoberta da América, com suas “piante de salami” (árvores que produziam salames, isto é, bananeiras) e comecei a perceber que não se tratava, apenas, de uma coleção inconseqüente de situações cômicas. (PRÉVIDI, 1978, p. 2).

Em referência à obra de Bernardi, nesse ponto da crônica Prévidi (1978) afirma que “mensagens inteligentes” – de “obras de gênio” – comportam “níveis de leitura”. Infere-se que o cronista esteja valorizando, também, o ato da leitura por um leitor mais amadurecido ou mesmo reconhecendo o ato da releitura. Mesmo exaltando a obra *Vita e Stòria de Nanetto Pipetta*, como uma “pequena obra prima da literatura popular”, Prévidi (1978, 1978, p. 2) relativiza: “talvez não devamos chegar ao extremo de considerar genial a obra de Bernardi (ele, aliás, nunca teve pretensões artísticas)”.

É possível, aqui, fazer menção aos apontamentos de Sá (2008) acerca do amadurecimento do leitor do texto literário. Conforme o autor, qualquer texto literário prevê a realização de várias leituras, ato que amadureceria o leitor, já que existe a tendência de que a primeira leitura seja mais superficial.

A partir da leitura da crônica, é possível que o leitor entre em contato, também, com elementos que buscam ratificar a significância de *Vita e Stòria de Nanetto Pipetta*, a partir da valoração das qualidades do autor. Nota-se:

Desde o lançamento do Nanetto [...], Bernardi conseguiu divertir e emocionar os quase analfabetos imigrantes e seus filhos. [...] O próprio autor é filho de imigrantes italianos. A partir de sua experiência e observação, ele conseguiu criar, com enorme e despreziosa felicidade, uma espécie de história dos primeiros anos da colonização. (PRÉVIDI, 1978, p. 3).

O cronista deixa claras, assim, as qualidades do criador da obra e, também, evidencia atributos que projetam a acessibilidade dela, já que “divertiu” e “emocionou” imigrantes “quase analfabetos”, que “se identificaram com a figura humana do Nanetto e suas peripécias”. (PRÉVIDI, 1978, p. 2). É possível, entende-se, perceber essa hipótese à luz de Ferreira (2004): o leitor pode ser entendido como alguém que ocupa o papel de leitor do “mundo”. Mesmo “quase analfabeto”, o leitor pôde, segundo relato do cronista, se reconhecer no “mundo” relatado.

Ao mencionar aspectos sobre o enredo da obra, notados ainda anteriormente quando da menção ao ambiente de descoberta de uma região onde, por exemplo, plantas produziam salames,<sup>8</sup> o cronista expõe características de um ambiente específico que, provavelmente, instigou em alguns leitores lembranças e referências a seus antepassados. Essas são considerações que elaboram representações sobre um “certo mundo”. Tais representações fazem, como se nota em Pesavento (2012), com que o homem, seja ele o cronista ou o leitor, se coloque no lugar desse mundo, percebendo sua realidade, dando sentido a ele por meio de representações que constrói acerca dessa realidade. Conforme se vê em Manguel (1997), lemos a nós e à nossa volta para compreender ou começar a compreender. Talvez seja essa uma das funções da crônica de Prévídi (1978), a de provocar o leitor a entender mais sobre o mundo do entorno.

O texto prossegue valorizando a obra também sob o ponto de vista linguístico, já que “não se esgota no humor [...] [e] representa um documento da maior importância: foi escrita num dialeto único [...]”. (PRÉVIDI, 1978, p. 2).

Segundo a crônica, sob o enfoque sociocultural, a obra *Vita e Stória de Nanetto Pipetta* também deve ser reconhecida. Nesse caso há menção a um texto de Luís A. de Boni.<sup>9</sup> Nota-se, portanto, a intenção por parte do cronista em corroborar sua tese, a partir de um discurso de autoridade. Veja-se:

<sup>8</sup> O termo *cocanha* foi documentado ainda no século XII, sendo utilizado para designar um modelo de sociedade utópica relacionado com a fartura e com a fruição de prazeres materiais. (POZENATO, 2011). Os imigrantes italianos que se instalaram na Colônia de Caxias, no Sul do Brasil, deixaram sua terra natal com a ideia de que haveria fartura no país sonhado por muitos deles. Conforme Freitas e Alves (2017, p. 69), “entre os benefícios que seriam encontrados na nova terra, estavam a abundância, a ociosidade, a juventude e a liberdade. Nesse contexto, a visão de um lugar cheio de oportunidades e rico em mantimentos funcionava como um combustível para a coragem de abandonar a terra natal em busca de uma vida melhor, que poderia ser conquistada sem muito esforço”.

<sup>9</sup> Professor, filósofo, historiador, tradutor e escritor gaúcho.



O Dr. Luís A. de Boni, após enfatizar que ainda se trata do “vademecum<sup>10</sup> dos colonos”, assim se refere ao livro: “é também um texto caprichoso que, exigindo paciência, vai revelando aos poucos os estados emotivos de indivíduos e dos grupos, bem como a situação sócio-cultural em que se encontravam milhares de colonos, pouco depois de ocupadas as terras montanhosas gaúchas”. (PRÉVIDI, 1978, p. 2).

Retomando o título da crônica, que profetiza a permanência da importância da obra ao longo dos anos, Prévidi (1978) afirma que com “certeza” – utilizando-se das próprias palavras do cronista, ela sobreviverá “por seus próprios mérito”. (PRÉVIDI, 1978, p. 2).

Finalmente, Prévidi (1978) projeta que, como diversão, a obra se tornaria cada vez menos viável por razões linguísticas (de entendimento das próprias palavras do específico dialeto). Como obra que possua relevância para divulgar a região, porém, Prévidi (1978) afirma que “[...] a obra de Bernardi se constituirá sempre num documento valiosíssimo e autêntico. Trata-se de uma obra que esparge luzes múltiplas em nossas origens; especialmente nas áreas lingüística, sociológica e cultural”. (PRÉVIDI, 1978, p. 2).

A crônica “O Nanetto Pipetta sobreviverá!” pode ser entendida como mais um exemplo de manifestação do gênero no desempenho do seu papel tanto de difusora quanto de divulgadora de assuntos acerca da leitura e de demais temas adjacentes a essa área. São fartas, como pôde-se notar, as representações de leitura ao longo do texto, o que contribui sobremaneira para esse entendimento.

O cronista, ao mencionar experiências pessoais de leitura de uma obra literária, que trata de temáticas regionais, contribui para a valorização e disseminação dela, provocando no leitor certa curiosidade pela leitura. É a crônica agindo como fonte de interpretação das relações entre a literatura, a leitura e a comunicação, multidisciplinar e adicionalmente a seu papel no registro de modos, hábitos, cultura e relações sociais.

## 2 A REEDIÇÃO DE UM POEMA A PARTIR DA CRÔNICA

A mídia impressa local desempenhou um papel muito importante quando vista sob o enfoque do sistema literário regional. Neste trabalho, reitera-se, a mídia impressa é estudada a partir do jornal impresso, que figurou como significativa alternativa na promoção da leitura, do livro e de demais matérias de leitura antes da criação, em 1970, da primeira editora da cidade, a Editora da Universidade de Caxias do Sul, a EDUCS.

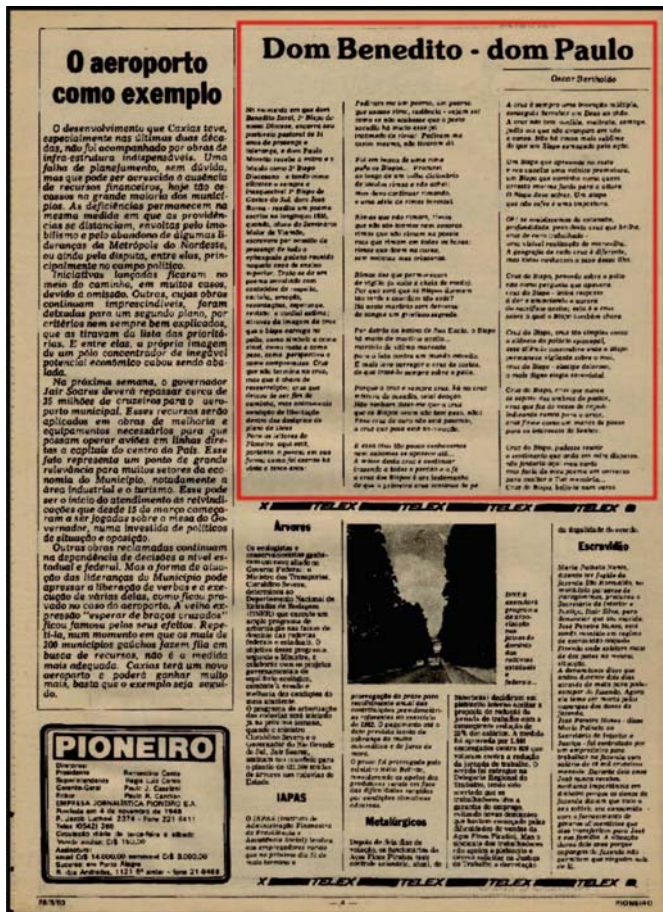
<sup>10</sup> Expressão em latim que significa “vai comigo”, nome dado a um “livro para referências”.



O jornal figurou, portanto, como importante engrenagem da paisagem literária da cidade e região (ARENDDT; CECCHIN, 2018), já que publicou e promoveu a leitura, sendo a partir da publicação de sonetos, poemas e, principalmente, no que se refere a este artigo, crônicas literárias. É importante notar que a imprensa escrita manteve, à época, sua relevância no que se refere à ação de divulgação do livro e de assuntos referentes à leitura. Via crônica, o jornal impresso, entendido como uma mídia tradicional, levava ao leitor a discussão acerca de diversos assuntos à leitura relacionados.

Mesmo datada como uma publicação de 1983, época em que uma editora já figurava na região – atendendo, provavelmente, a uma demanda existente, a crônica “Dom Benedito – dom Paulo” também é capaz, entende-se, de simbolizar a importância do gênero como divulgador de assuntos referentes à leitura e de temas a ela relacionados.

Figura 2 – Espaço do texto na página 4 do *Pioneiro* (maio 1983)



Fonte: Centro de Memória – Câmara Municipal de Caxias do Sul (2019).

No texto, há a publicação de um poema escrito pelo próprio cronista. Entende-se, assim, que esse seja um exemplo que elucida a importância do gênero como significativo espaço para a publicação, inclusive, de textos literários. Clarificam-se, assim, características peculiares do gênero mencionadas por Martins (1977): a flexibilidade e o poliformismo.

A crônica em questão foi publicada por Bertholdo (1983) e, ilustrada a seguir, ocupava lugar de destaque em página do jornal *Pioneiro*.

O texto de Bertholdo (1983) é dividido, como pode-se notar, em três colunas, sendo que uma delas, a da esquerda, é destinada a um relato do cronista que, em linhas gerais, expõe os porquês da publicação de um poema de sua autoria. O poema, editado na íntegra, ocupa as outras duas colunas da crônica.

O fato que motiva a crônica de Bertholdo (1983) está relacionado à nomeação pela Igreja católica de Dom Paulo Moretto como 3º Bispo Diocesano de Caxias do Sul, função que exerceria por quase três décadas.

Bertholdo (1983) explica as razões pelas quais havia elaborado o poema que mais de duas décadas depois seria publicado em crônica: “[...] reedito um poema escrito no longínquo 1958, quando, aluno do Seminário Maior de Viamão, escrevera por ocasião da presença de todo o episcopado gaúcho reunido naquela casa de ensino superior”. (BERTHOLDO, 1983, p. 4).

Com doses de sentimentalismo, na sequência da crônica Bertholdo (1983) expõe um texto que remete às características gerais do poema publicado, ou seja, menciona temas, emoções e conotações envolvidas ao longo da narrativa. Observa-se:

Trata-se de um poema envolvido com conteúdos de respeito, carinho, emoção, recordações, esperança, revisão e cordial estima; através da imagem da cruz que o bispo carrega no peito, como símbolo e como sinal, como meta e como peso, como perspectiva e como compromisso. Cruz que não termina na cruz, mas que é chave de ressurreição; cruz que deixou de ser fim de caminho, mas unicamente condição de libertação dentro dos desígnios do plano de Deus. (BERTHOLDO, 1983, p. 4).

As metáforas utilizadas no texto contribuem para uma exposição que eleva o estado do cronista, comovido sentimentalmente. A cruz “que é chave de ressurreição” e que “deixou de ser fim de caminho” para ser “condição de libertação” são exemplos de transposições do sentido próprio ao figurado. Trata-se da percepção da crônica como manifestação literária, pois,

conforme Moisés (2005), a metáfora é marca característica da linguagem da crônica que a projeta como manifestação com essa característica. É possível perceber, também como menciona o autor, a exposição do estado emocional do cronista, envolvido com a notícia publicada.

Finalmente, o cronista direciona-se ao leitor, afirmando: “para os leitores de Pioneiro, aqui está, portanto, o poema em sua forma como foi escrito há vinte e cinco anos [...]”. (BERTHOLDO, 1983, p. 4). O poema, então, dividido em 14 versos, é publicado na sequência.

Parte de um sistema e resultado de uma comunicação midiática, a crônica, como se vê em Sobral e Dantas (2018), atua como instância de produção de sentido. “Dom Benedito – Dom Paulo” deve ser considerada exemplo de importante peça desse sistema, que se configura como um esquema comunicativo que age nas relações entre autor, obra e público. (CANDIDO, 2000).

Nesse caso, o texto de Bertholdo (1983), ou seja, o poema não intitulado e publicado na íntegra, 25 anos após sua redação, dependeu da crônica para ser publicado em um jornal de considerável circulação (o mecanismo transmissor) e, conseqüentemente, chegar ao público leitor.

Mesmo que seja necessário, entende-se, um estudo que amplifique a relação do conteúdo do texto da crônica com as demais informações publicadas no jornal – a partir dos diversos formatos jornalísticos da mídia impressa –, é possível resgatar, aqui, o que menciona Melo (2003). O autor cita o poeta Carlos Drummond de Andrade para fazer referência ao papel da crônica como descanso ao leitor. Esse integrante fundamental do sistema literário normalmente se depara com uma grande quantidade de informações densas e pesadas para a prática da leitura.

Não obstante, considera-se o que Sá (2008) menciona sobre o risco que a crônica corre ao ser “sufocada” pelas grandes manchetes ou confundir-se com o contexto da página em que está sendo publicada. Infere-se, mesmo assim, que haja, na leitura da crônica que publica um poema, certa pausa ao leitor, que, conforme notado por Andrade (2009), pode ser considerada compensatória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do jornal impresso para a cidade de Caxias do Sul, mídia tradicional que figurava com relevância no cenário da Comunicação da região, fica clara a partir da percepção de uma notável quantidade de veículos impressos e comercializados e/ou distribuídos de 1963 a 1983,

recorte temporal proposto pela já citada tese de doutoramento.<sup>11</sup> Na época, diversos jornais serviram como plataforma de publicação de crônicas literárias que tratavam do tema da leitura e demais assuntos a ela relacionados.

É possível projetar que a crônica literária tenha contribuído para o surgimento de leitores formados e até mesmo de novos leitores, já que, a partir do jornal impresso, por diversas oportunidades fomentou-se a discussão sobre o tema da leitura e do livro, promovendo obras, trecho de obras, escritores e, por consequência, a própria leitura da crônica.

Finalmente, destaca-se que de inúmeras formas as representações de leitura podem ser percebidas ao longo da análise das crônicas neste trabalho citadas. Representações que expressaram diversas maneiras de o cronista poder expor vivências, sentimentos, gostos e ideias relacionadas à temática da leitura. Notaram-se representações de leitura que se perceberam nos âmbitos da publicação de um fragmento inteiro de um poema, em “Dom Benedito – Dom Paulo”, de Oscar Bertholdo e, também, na esfera da valorização da leitura e do autor e sua obra, na crônica “O Nanetto Pipetta sobreviverá!”, de Waldyr Luiz Prévídi.

Pôde-se perceber, assim, uma gama diversa de representações de leitura e de assuntos a ela relacionados a partir da crônica, elemento integrante do âmbito da comunicação entre leitores de uma sociedade específica. E, já que os modos de produção da leitura sempre devem ser considerados em suas idiossincrasias, a crônica – que como já visto operou milagres, no Brasil, de simplificação e naturalidade, por ser simples, graciosa e fazer com que o leitor aprenda enquanto se diverte (CANDIDO 1992) –, a partir das representações de leitura contidas em seus textos, pode, certamente, ser entendida como um gênero promotor de temas a ela relacionados.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Boca de luar*. 11. ed. Rio Janeiro: Record, 2009.

ARENDR, João Claudio; CECCHIN, Aline Brustolin. *Do assombro regional: o jornal como meio de difusão da literatura na Serra Gaúcha*. In: PEREIRA,

---

<sup>11</sup> Bocchese (2019).

Helena Bonito; SALES, Germana; ARENDT, João Claudio (orgs.). *História da literatura em perspectiva*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2018. p. 153-171.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDI, Aquiles. *Vita e storia de Nanetto Pipetta nassuo in Itália e vegnudo in Mérica par catare la cucagna*. 2. ed. Caxias do Sul: São Miguel, 1956.

BERTHOLDO, Oscar. Dom Benedito – Dom Paulo. *Pioneiro*, Caxias do Sul, 25 out. p. 4, 1983.

BOCCHESE, Marcell. *Representações de leitura em crônicas literárias de jornais de Caxias do Sul (1963-1983)*. 206 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Caxias do Sul. Programa de Doutorado em Letras – Associação Ampla UCS/UniRitter, Campus Sede, RS, Caxias do Sul, 2019.

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: CANDIDO, Antonio et al. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. São Paulo: Editora da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p. 13-22.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 6. ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda., 2000.

CENTRO DE MEMÓRIA. Câmara Municipal de Caxias do Sul (Brasil). *Jornais*. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/portalliquid>. Acesso em: 10 set. 2019.

DELFO: *Espaço de Documentação e Memória Cultural*, 2019. Disponível em: <http://www.pucrs.br/delfos/?p=bertholdo>. Acesso em: 23 ago. 2019.

FERREIRA, Norma S. De Almeida. Leitura como objeto de investigação. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 13, n. 21, p. 13-22, jan./jun., 2004.

FREITAS, Emanuele Mendonça; ALVES, Márcio Miranda. *Travessias Interativas*, São Cristóvão, v. 7, n. 14, p. 67 - 81, jul./dez. 2017.

LEYVA, Elsa M. Ramírez. ¿Que es leer? ¿Qué es la lectura? *Investigación Bibliotecológica*, v. 23, n. 47, p. 161-188, jan./abr. 2009.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARTINS, Dileta A. P. Silveira. *As faces cambiantes da crônica moreyriana*. 1977. 157 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras

e Artes. Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras. Porto Alegre, 1977.

MELO, José Marques de. *Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária*. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas: 2011. p. 269-279.

PEROTTI, Tânia. *Nanetto Pipetta: modos de representação*. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional – Universidade de Caxias do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura Regional, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

POZENATO, José Clemente. *A Cocanha*. Caxias do Sul: Maneco, 2011.

POZENATO, Kenia Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp. *100 anos de imprensa regional: 1897-1997*. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

PRÉVIDI, Waldyr Luiz. O Nanetto Pipetta sobreviverá! *Pioneiro*, Caxias do Sul, p. 2, 14 jan., 1978.

REVISTA DA FAEBA – *Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 13, n. 21, p. 13-22, jan./jun., 2004.

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Júlio. Nanetto Pipetta: do texto escrito à história oral. *Chronos*, Caxias do Sul, n. 14, p. 11-13, ago. 1980.

SÁ, Jorge de. *A Crônica*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

SOBRAL, Gustavo Leite; DANTAS, Juliana Bulhões Alberto. Jornalismo e literatura: a crônica de Raquel de Queiroz. *Letras Escreve*, Macapá, v.8, n.1, 1º sem. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/issue/view/147>. Acesso em: 31 jan. 2019.

STUMPF, Ida. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas: 2011.